MEURER, J.L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (ORGS.)
GÊNEROS: TEORIAS, MÉTODOS, DEBATES. SÃO PAULO:
PARÁBOLA, 2005, 296P.

Resenhado por: Décio Bessa

Os estudos da linguagem recebem uma excelente contribuição por meio da obra *Gêneros: teorias, métodos, debates*. Ela é resultado de avanços nas pesquisas sobre gênero discursivo/textual no Brasil e representa um importante material para fomentar as discussões acadêmicas sobre o tema por meio de diferentes vertentes teóricas. O interesse na reflexão científica sobre gênero tem sido crescente e os aportes recebidos de Bakhtin, que até hoje são influentes, contam com a companhia de respeitados autores contemporâneos como Fairclough, Swales, Bazerman, Kress, Maingueneau. Eles teorizam sobre o tema pontuando a importância do mesmo para as investigações da linguagem, mesmo estando calcados em perspectivas epistemológicas relativamente diferenciadas. Outros campos científicos também são favorecidos com as discussões sobre gênero, entre eles o ensino de língua (principalmente o trabalho com leitura e produção textual). Os/A organizadores/a dessa obra pretende/m, de maneira introdutória e ao mesmo tempo crítica, tratar dos principais conceitos, nomenclaturas e explicações mapeadas no campo de estudos de gênero textual/discursivo. Eles/ Ela deixa/m claro no prefácio que o caráter social da linguagem é preponderante em todos os trabalhos da publicação e tornam explícito: “não estamos tratando de uma maneira puramente estrutural da capacidade de o ser humano falar, interagir, constituir discursos e se constituir discursivamente” (p. 10). Como é possível observar no livro, há considerações sobre a perspectiva formal relacionada a gênero, mas as discussões em torno de contextos e práticas sociais sobressaem.

Além do prefácio, a obra contém três partes agrupadas em uma perspectiva didática para tratar das diferentes abordagens. A ordem sequencial, em cada parte, apresenta os trabalhos do mais restrito ao mais abrangente em relação ao objeto gênero.

A primeira parte, “Abordagens sócio-semióticas”, é constituída de cinco capítulos. Eles têm em comum a utilização, em maior ou menor grau, da Lingüística Sistemico-Funcional – LSF (Halliday, 1994), de análises críticas e da teoria textual.

No Capítulo 1, “O conceito de ‘estrutura potencial do gênero’ de Ruqayia Hasan”, escrito por Désirée Motta-Roth e Viviane M. Heberle, é indicado o princípio básico da proposta de Hasan: a ligação inequívoca entre linguagem e sociedade, baseada nas concepções de Bernstein e Halliday. Este recebe uma atenção especial no capítulo através de uma descrição sintética, com um viés didático (com definições, tabelas e exemplos) da LSF; o que, com certeza, colabora com o leitor iniciante dessa teoria ao esquematizar e discorrer com propriedade sobre seus elementos principais. As autoras trazem as críticas de Ventola e Martin e as respectivas respostas de Hasan, na defesa de sua concepção. Elas encerram destacando: pesquisadores que aplicam o conceito proposto; um trabalho recente de Hasan, o qual discute as relações entre discurso e mudança social (tema tratado também por Fairclough, trad. 2001); e a validade da compreensão dialética da linguagem entre: texto, contexto situacional e contexto cultural.

Orlando Vian Jr. e Rodrigo E. de Lima-Lopes, no Capítulo 2, “A perspectiva teleológica de Martin para a análise dos gêneros textuais”, identificam autores que estão no arcabouço teórico dos trabalhos de Martin, dando ênfase à influência de Halliday e da LSF. A partir dela, Martin desenvolve o conceito de gênero e de registro, enfocando os aspectos de contexto de cultura e de situação. Os autores fazem uma breve descrição teórica e aplicação analítica, concluindo com a avaliação de que a proposta de Martin colabora com o estreitamento das relações entre a linguagem e situações reais de uso.

No Capítulo 3, “A noção de gênero textual na lingüística crítica de Roger Fowler”, de Sumiko N. Ikeda, o trabalho é apresentado em uma perspectiva aplicada (ao analisar um texto) e teórica (ao registrar, discutir, trazer críticas e perspectivas), iniciando com um breve histórico da Análise de Discurso Crítica (ADC)¹. A autora cita trabalhos relevantes na abordagem crítica, mas não faz

¹ Utilizo o termo Análise de Discurso Crítica (ADC), considerando a discussão de Magalhães (2005). No livro, utiliza-se o termo Análise Crítica do Discurso (ACD). Esclareço que o referente dos termos é o mesmo.

menção, por exemplo, a Ruth Wodak e Teun A. van Dijk, ou mesmo à publicação de Fairclough em 2003 e Chouliaraki e Fairclough (1999). Os anos de 1980 são pontuados como centrais no desenvolvimento da Lingüística Crítica (LC) e seu objetivo, de acordo com Ikeda, é a interpretação crítica de textos. Em consonância com Magalhães (2005), identifica o avanço da ADC em relação à LC ao desenvolver o estudo da linguagem como prática social, contribuindo para o debate sobre questões sociais contemporâneas.

“A perspectiva discursivo-semiótica de Gunther Kress: o gênero como um recurso representacional” é discutida no Capítulo 4 por Anna E. Balocco, que localiza logo no princípio o conceito de gênero em Kress e destaca sua proposta de análise que não negligencia os aspectos não-verbais em textos. Nesse ponto do capítulo, seria útil citar Kress e van Leeuwen (1996: 183), os quais chamam de texto multimodal aquele no qual “os sentidos são compreendidos através de mais de um código semiótico” e também fazer referência à obra ‘Multimodal discourse’ (2001). No entanto, a autora traz reflexões para a pesquisa com multimodalidade no final do capítulo. Os planos de contexto (o mais imediato e o mais amplo) são registrados por Balocco devido à importância deles no trabalho de Kress, bem como a noção de hibridização. As “coming out stories, um gênero em formação” (p. 66), são discutidas no trabalho a partir da análise de um texto publicado em um periódico semanal no Brasil. A análise é bem consistente, mas deveria ter explorado mais as características não-verbais do texto, o qual, por ser multimodal, deveria constar no livro como anexo, se possível.

José Luiz Meurer, no Capítulo 5, “Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough”, traz um panorama conciso e bem fundamentado dos princípios gerais da ADC. Deixa claro que os proponentes nessa área “ao analisar textos criticamente não estão interessados apenas nos textos em si, mas em questões sociais que incluem maneiras de representar a ‘realidade’, manifestação de identidades e relações de poder no mundo contemporâneo” (p. 81). Nesse trabalho, o autor privilegia a perspectiva da ADC desenvolvida por Norman Fairclough, principalmente no aspecto teórico e metodológico (a concepção tridimensional do discurso) presente na obra de 2001 (tradução). Uma análise de texto também faz parte do capítulo, além de um balanço crítico com perspectivas futuras para a teoria. A crítica à ADC (e principalmente ao trabalho de Fairclough) mais recorrente no capítulo é a necessidade de maior espaço para

sistematizar os estudos em relação aos gêneros. Em 2003, Fairclough efetuou reformulações em sua teoria e deu um destaque para o estudo de gênero, que figura como um dos três significados para a análise de discurso crítica: o significado acional. Os outros são: significado representacional (discurso) e significado identificacional (estilo). Essa obra de Fairclough, no entanto, não consta na bibliografia. Meurer cita publicações relevantes em ADC no Brasil, porém, deixa de citar algumas importantes, como: o periódico *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, criado em 1995; o livro *Euetu: a constituição do sujeito no discurso médico*, de Izabel Magalhães (2000); a edição especial da *Revista D.E.L.T.A. Análise Crítica do Discurso* (2005).

As ‘Abordagens sócio-retóricas’ estão localizadas na parte dois do livro. Nela constam o Capítulo 6: “A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais”, de Barbara Hemais e Bernardete Biasi-Rodrigues, e o Capítulo 7: “Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação”, escrito por Gisele de Carvalho. O fio condutor dessa seção é a retomada da retórica de Perelman & Olbrechts-Tyteca, as posições etnográficas relativas ao discurso e a teoria do texto, presentes nos trabalhos de Swales e Miller. Merece destaque no Capítulo 6 a apresentação e a reelaboração de Swales para o conceito de ‘comunidade discursiva’, a explicação/aplicação e sugestões de utilização do modelo ‘CARS’ (*create a research space*), além do registro das preocupações desse pesquisador com o processo de ensino/aprendizagem. O trabalho de Carolyn Miller é o que recebe maior atenção no Capítulo 7. Apresenta pontos de contato com Bazerman e Swales, assim como se situa nos estudos norte-americanos de gênero, segundo Carvalho. A autora desse capítulo o conclui dizendo que “Gêneros, portanto, estruturam, organizam, enquadram e regulam as ações e interações sociais, tanto naquilo que elas têm de semelhante ou de inusitado” (p. 149). Como é de se esperar, essa citação guarda muita semelhança com o que diz Bazerman em livro traduzido recentemente (2005: 102):

... os gêneros moldam as intenções, os motivos, as expectativas, a atenção, a percepção, o afeto e o quadro interpretativo. O gênero traz para o momento local as idéias, os conhecimentos, as instituições e as estruturas mais geralmente disponíveis que reconhecemos como centrais à sua atividade.

A terceira parte da obra organizada por Meurer, Bonini e Motta-Roth, intitulada ‘Abordagens sócio-discursivas’, traz a posição de teóricos que têm suas reflexões enviesadas pela teoria do texto, análise do discurso e teorias enunciativas, além de apresentar perspectivas de discussão sobre a terminologia ‘gênero textual’ (opção principal dos/da organizadores/a nesse livro) e ‘gênero discursivo’. Os trabalhos que compõem essa última parte da obra são: o Capítulo 8, “Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin”, de Rosângela. H. Rodrigues; o Capítulo 9, “Gênero do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas”, de Roxane Rojo; o Capítulo 10, “A noção de seqüência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam”, de Adair Bonini; o Capítulo 11, “A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart”, de Anna R. Machado; e, por fim, o Capítulo 12, “Gênero do discurso como componente do arquivo em Dominique Maingueneau”, de Maria M. Furlanetto. Tomando como elemento norteador o estudo de gênero, são proeminentes entre os capítulos: a breve e valiosa revisão da concepção teórica bakhtiniana; a preocupação com o estudo de gênero no contexto escolar e a discussão realizada em *Análise do Discurso (AD)* de tradição francesa.

Gêneros: teorias, métodos, debates vem contribuir consistentemente com as pesquisas sobre gênero textual/gênero discursivo, seja por meio das discussões epistemológicas, das teorias em seu formato mais recente ou mais reconhecido no campo, das aplicações ou mesmo das críticas e estabelecimento de perspectivas. As observações feitas nesta resenha devem ser consideradas, mas não comprometem, essencialmente, o conteúdo da obra.

Trabalhos como os que constituem o livro em questão têm grande relevo pela seriedade e competência com que são elaborados e por proporcionarem vantagens a dois tipos de leitores: os ‘iniciantes’, que terão contato com importantes conteúdos de forma mais acessível devido ao formato do texto, linguagem utilizada e aplicação; e os ‘mais experientes’, que terão oportunidade de rever de forma mais sintética e sistematizada determinadas teorias com as quais se relacionam, podendo mudar pontos de vista e/ou criticar interpretações/aplicações apresentadas – debatendo assim com a obra e fomentando as pesquisas sobre gênero.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- CHOULIARAKI, L. & N. FAIRCLOUGH. Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Analysing discourse: textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.
- KRESS, G. & T. VAN LEEUWEN. Reading images: the grammar of visual design. Londres: Routledge, 1996.
- KRESS, G. & T. VAN LEEUWEN. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. Londres: Arnold, 2001.
- MAGALHÃES, I. Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico. Brasília: Thesaurus, 2000.
- MAGALHÃES, I. Introdução: a Análise de Discurso Crítica. D.E.L.T.A., São Paulo, 21(número especial): 1-9, 2005.